

Referência da publicação:

Melo, A. T. & Alarcão, M. (2011). Avaliação de processos de resiliência familiar: Validade e fidelidade do Questionário de Forças Familiares. *Mosaico*, 48, 34-41.

Título: Avaliação de processos de resiliência familiar:  
Validade e fidelidade do Questionário de Forças Familiares

Autores:

Ana Teixeira de Melo, Psicóloga, e-mail:  
[anamelopsi@gmail.com](mailto:anamelopsi@gmail.com)

Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia;  
Doutoranda da Faculdade de Psicologia e de Ciências da  
Educação da Universidade de Coimbra, Portugal

Madalena Alarcão, Psicóloga, Terapeuta Familiar, e-mail:  
[malarcao@fpce.uc.pt](mailto:malarcao@fpce.uc.pt)

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da  
Universidade de Coimbra, Portugal

Contactos para correspondência

Ana Teixeira de Melo

Rua Camilo Vaz, n.º 45, 3º Dto. Centro

4430-686 Vila Nova de Gaia

Portugal

e-mail: [anamelopsi@gmail.com](mailto:anamelopsi@gmail.com)

#### Agradecimentos

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito de uma bolsa de doutoramento (SFRH/BD/39912/2007) atribuída à primeira autora pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

As autoras desejam agradecer a todos os que participaram no estudo e a todos os profissionais e alunos que contribuíram para a recolha de dados.

## **Resumo**

Diferentes processos familiares têm sido identificados na literatura como estando associados a um desenvolvimento positivo e, em condições de adversidade, a resultados resilientes, das famílias e dos seus elementos. Este estudo apresenta um instrumento construído para a percepção que as famílias têm das suas forças familiares. O Questionário de Forças Familiares apresentou boas propriedades psicométricas, em termos de validade e fidelidade, que indicam ser adequada a sua utilização futura.

Palavras-chave: forças familiares; avaliação; processos de resiliência familiar

## **Introdução**

A investigação tem não só identificado diversos factores de protecção associados ao funcionamento familiar (Masten & Reed, 2005) como tem sublinhado a importância dos processos de adaptação e resiliência familiar (Patterson, 2002; Walsh, 2006). Deste modo, a literatura vem sublinhando a importância das forças familiares, enquanto processos de funcionamento familiar que tendem a contribuir para resultados desenvolvimentais favoráveis dos indivíduos e das famílias, particularmente em situações de elevado stress (Benzies & Myschasiuk, 2009; Cohen, Slonim, Finzi, & Leichtentritt, 2002; Walsh, 2006).

Ao mesmo tempo, verifica-se uma crescente valorização de modelos de intervenção centrados nestas forças (Hawley, 2000; Simon, Murphy, & Smith, 2005; Walsh, 2003, 2006). São escassos, contudo, os instrumentos que permitam avaliar, de uma forma integrada, diferentes processos de resiliência familiar, bem como construir índices globais de força familiar que possam ser utilizados quer na investigação, quer na prática.

O objectivo global deste estudo é avaliar as propriedades psicométricas do Questionário de Forças Familiares (QFF, Melo & Alarcão, 2008). Especificamente, pretende avaliar-se: (a) a validade factorial de constructo; (b) a fidelidade em termos de consistência interna das sub-escalas; (c) a validade convergente, considerando as correlações com a Escala de Comunicação Familiar e a Escala de Satisfação Familiar (Olson & Barnes, 2006; Olson & Gorall, 2003); d) normas preliminares e validade divergente, investigando diferenças entre uma amostra comunitária e outra clínica/beneficiária de serviços sociais.

## **Método**

### ***Participantes***

Participaram no estudo 336 prestadores de cuidados de famílias com crianças e/ou jovens, nomeadamente mães (271), pais (58), e avós (7). Destes, 111 (amostra clínica) pertenciam a famílias que recebiam algum tipo de apoio social com ou sem algum tipo de controlo social (e.g., serviços de apoio social, de protecção da criança, de reinserção social, nalguns casos juntamente com serviços de saúde mental); os restantes 225 (amostra comunitária) não usufruíam de qualquer destes serviços.

### ***Medidas***

### **Questionário de Forças Familiares.**

O Questionário de Forças Familiares (QFF, ver apêndice) foi construído com base na identificação, a partir da revisão da literatura, de forças e processos de resiliência familiar. A primeira autora elaborou uma primeira versão da escala, que foi revista pela segunda autora em termos de adequação do conteúdo e da formulação dos itens. Foram realizadas algumas administrações piloto, com famílias da comunidade e frequentadoras de serviços sociais, para avaliar a compreensibilidade dos itens. O QFF é um instrumento de auto-relato composto por 29 itens avaliados numa escala de Likert de 5 pontos. A cotação é obtida pela soma das pontuações dos itens.

### **Escala de Comunicação Familiar e Escala de Satisfação Familiar.**

A Escala de Comunicação Familiar (ECF) e a Escala de Satisfação Familiar (ESF) integram a FACES-IV, apresentando níveis satisfatórios de consistência interna acima de .89 (Olson & Barnes, 2006; Olson & Gorall, 2003). São compostas por 10 itens que avaliam, respectivamente, a existência de uma comunicação efectiva e aberta na família (“Na nossa família discutimos calmamente as nossas ideias”; “Os membros da família tentam compreender os sentimentos uns dos outros”) e a satisfação dos membros da família com diferentes dimensões do seu funcionamento (ex: “capacidade da família de lidar com o stress”; “o tempo que passam juntos em família”). Foram utilizadas traduções portuguesas destas escalas (Lopes, Rolim, Rodrigues & Coelho, 2005, 2006, in Olson, 2006).

### **Procedimento**

A amostra clínica foi recrutada através de profissionais de serviços sociais ou de protecção da criança, no Norte e Centro de Portugal. Através de contactos pessoais destes profissionais e dos autores deste estudo, foram recrutados, por um procedimento de *snowball*, os participantes da amostra comunitária. Foi entregue a cada participante o Questionário de Forças Familiares juntamente com uma ficha de dados demográficos e solicitado o seu preenchimento anónimo, após obtenção de consentimento informado. A uma sub-amostra de 172 participantes foi solicitado que preenchessem, ainda, a ECF e a ESF.

## **Resultados**

### **Validade factorial e fidelidade**

Para avaliar a validade de constructo foi realizada uma Análise Factorial exploratória, usando uma solução de componentes principais, seguida de rotação *Promax*. A medida de *Kaiser-Meyer-Olkin* de adequação da amostra foi de .95. A solução final de 4 factores é apresentada na tabela 1, juntamente com a percentagem de variância explicada, os valores de *alpha de Cronbach* para cada sub-escala e para a escala global e as cargas de saturação dos itens nos factores.

-Inserir tabela 1 por aqui-

### **Validade convergente**

Para uma sub-amostra de 172 participantes foram calculadas as correlações entre as sub-escalas do Questionário de Forças Familiares e o índice de forças familiares obtido pelo cálculo da escala total, a Escala de Comunicação Familiar e a Escala de Satisfação Familiar, conforme apresentadas na tabela 2. Uma vez que não foram cumpridos os requisitos para utilização de testes paramétricos utilizou-se uma correlação não paramétrica.

-Inserir tabela 2 por aqui-

### **Normas e Validade divergente**

Foram calculadas as médias, desvios-padrão, mínimos, máximos, percentis 25, 50 e 75 entre a amostra clínica e da comunidade.

-Inserir tabela 3 por aqui-

Estes resultados são apresentados na tabela 3, juntamente com os da investigação de diferenças entre os grupos, por recurso ao teste não paramétrico Mann-Whitney e com indicação dos tamanhos de efeito.

### **Discussão**

Em termos gerais, o Questionário de Forças Familiares apresentou boas propriedades psicométricas, nomeadamente de validade de constructo, validade convergente e fidelidade, relativamente à consistência interna das escalas, o que permite recomendar a sua utilização futura, na investigação, na avaliação de programas e na prática clínica.

Genericamente, verificou-se não existirem diferenças, ou haver diferenças reduzidas, entre a percepção das forças familiares por parte dos prestadores de cuidados das amostras da comunidade e por parte das famílias que recebem serviços. Estes resultados vão de encontro aos de outros autores que verificaram que as famílias pobres e utilizadoras dos serviços sociais são capazes de identificar forças familiares, o que pode ter implicações

importantes para a intervenção junto das mesmas (Orthner, Jones, Sanpei, & Williamson, 2003; Sousa, Ribeiro, & Rodrigues, 2006). No entanto, algumas limitações metodológicas, essencialmente ligadas à constituição da amostra, constroem a interpretação destes resultados, sendo pertinente realizarem-se estudos futuros para confirmação dos mesmos.

Apêndice  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da  
Universidade de Coimbra

QUESTIONÁRIO DE FORÇAS FAMILIARES

(Ana Melo & Madalena Alarcão, 2009)

Segue-se uma listagem de coisas que por vezes acontecem nas famílias.

Por favor assinale em que medida considera que as características descritas são parecidas com as da sua família, de acordo com a seguinte escala:

- 1- Nada parecidas
- 2- Pouco parecidas
- 3- Mais ou menos parecidas
- 4- Bastante parecidas
- 5- Totalmente parecidas

1. Na minha família somos otimistas e procuramos ver sempre o lado positivo das coisas	1	2	3	4	5
2. Na minha família acreditamos que em conjunto conseguimos sempre encontrar maneira de lidar com os problemas	1	2	3	4	5
3. Na minha família somos muito unidos	1	2	3	4	5
4. Na minha família toda a gente tem o direito de dar a sua opinião	1	2	3	4	5
5. Na minha família tomamos decisões em conjunto	1	2	3	4	5

- |  |          |          |          |          |          |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| 6. Na minha família sempre que alguém tem um problema toda a gente se junta para ajudar  | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| 7. Na minha família toda a gente dá apoio àquilo que cada um quer fazer, aos projectos individuais e ao que é importante para si | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| 8. Na minha família cada um tem o direito de ter a sua privacidade, o seu próprio espaço ou tempo                                | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| 9. Na minha família as tarefas de casa e da vida familiar são partilhadas  | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| 10. Na minha família mostramos abertamente o que sentimos uns pelos outros   | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| 11. Na minha família sentimos que somos capazes de ser felizes apesar das dificuldades que vão ou podem aparecer                 | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| 12. Na minha família existem regras claras que toda a gente conhece e sabe que tem que cumprir                                   | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| 13. Na minha família fazemos coisas e actividades em conjunto  | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| 14. Na minha família há boa disposição e encontramos sempre momentos para rir  | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| 15. Na minha família toda a gente é capaz de dizer o que pensa e sente, mesmo coisas negativas, sem magoar os outros             | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| 16. Na minha família quando aparece um problema importante, conversamos e resolvemo-lo em conjunto                               | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |



- |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| 17. Na minha família temos amigos, vizinhos ou pessoas conhecidas que nos ajudam quando precisamos                              | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 18. Na minha família conseguimos gerir o dinheiro que temos de maneira a conseguir pagar as principais despesas                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 19. Na minha família sabemos a que sítios temos que nos dirigir para cada dificuldade que surge                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 20. Na minha família, quando há problemas com os quais não conseguimos lidar, aceitamos isso e seguimos em frente sem desanimar | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 21. Na minha família acreditamos que todos temos algo a cumprir, uma espécie de missão  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 22. Na minha família há valores que se deseja que toda a gente aprenda  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 23. Na minha família conseguimos lidar bem com imprevistos e dificuldades   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 24. Na minha família acreditamos que os momentos de dificuldade nos podem ajudar a ser mais fortes                              | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 25. Na minha família é importante que cada um tente ser feliz   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 26. Na minha família conseguimos resolver um desacordo sem conflitos  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 27. A minha família consegue encontrar ajuda, quando precisa, nas pessoas que conhece   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

28. Na minha família conseguimos discutir pontos de vista diferentes sem ficarmos zangados uns com os outros      **1   2   3   4   5**

29. Na minha família as decisões importantes, que afectam todos, são tomadas em conjunto      **1   2   3   4   5**

Muito obrigada pela sua colaboração!

Copyright 2009 by Ana Melo & Madalena Alarcão

**Tabela 1- Solução factorial final, variância explicada, cargas de saturação dos itens e fidelidade alpha de Cronbach**

Factores e cargas de saturação

Item	Factor 1 Organização familiar positiva	Factor 2 Crenças familiares positivas	Factor 3 Gestão positiva e suporte familiar	Factor 4 Emoções positivas
Item1	0.42	-	-	<b>0.54</b>
Item2	<b>0.52</b>	-	-	0.49
Item3	<b>0.51</b>	-	-	-
Item4	<b>0.69</b>	-	-	-
Item5	<b>0.81</b>	-	-	-
Item6	<b>0.65</b>	-	-	-
Item7	<b>0.52</b>	-	-	-
Item8	<b>0.41</b>	-	-	-
Item9	<b>0.70</b>	-	-	-
Item10	<b>0.34</b>	-	-	-
Item11	-	-	-	<b>0.35</b>
Item12	0.31	<b>0.41</b>	-	-
Item13	<b>0.68</b>	-	-	-
Item14	-	0.44	-	<b>0.50</b>
Item15	-	-	-	<b>0.77</b>
Item 16	-	<b>0.57</b>	-	-
Item17	-	-	<b>0.70</b>	-
Item18	0.30	-	<b>0.57</b>	-
Item19	-	-	<b>0.71</b>	-0.36
Item20	-	-	<b>0.56</b>	0.30
Item21	-	<b>0.61</b>	-	-
Item22	-	-	<b>0.50</b>	-
Item23	-	-	<b>0.66</b>	0.37
Item24	-	<b>0.78</b>	-	-
Item25	-	<b>0.72</b>	-	-
Item26	-	0.47	-	<b>0.49</b>
Item27	-	-	<b>0.62</b>	-
Item28	-	<b>0.70</b>	-	-
Item29	0.46	<b>0.52</b>	-	-
<b>Variância explicada</b>	44.00%	6.11%	4.23%	3.75%
<b>Total de variância explicada</b>		58.09%		
<b>αCronbach</b>	0.90	0.87	0.84	0.84
<b>αCronbach escala da escala global</b>		.95		

Nota: Cargas de saturação inferiores a .30 foram suprimidas; os valores a negrito indicam o factor em que o item foi colocado.

**Table 2- Correlações de Spearman entre Sub-Escalas do Questionário de Forças Familiares e escala total, a Escala de Comunicação Familiar e a Escala de Satisfação Familiar**

Escola/ Sub- escala	1.QFF_ Organizaçã Familiar Positiva	2.QFF_ Crenças familiares positivas	3.QFF_ Gestão positiva e suporte familiar	4.QFF_ Emoções positivas	5. QFF_ Índice Global de Forças Familiares (escala total)	6. Escala de Comunicação Familiar- Pontuações Brutas <sup>a)</sup>	7. Escala de Satisfação Familiar- Pontuações Brutas <sup>a)</sup>
1.	-	0.79**	0.67**	0.75**	0.93**	0.50**	0.51**
2.	-	-	0.64**	0.74**	0.87**	0.50**	0.49**
3.	-	-	-	0.65**	0.84**	0.37**	0.45**
4.	-	-	-	-	0.86**	0.55**	0.52**
5.	-	-	-	-	-	0.53**	0.54**
6.	-	-	-	-	-	-	0.66**

a) Para uma sub-amostra de n= 172; \*\* p<.01

**Table 3- Médias, Desvios-padrões, mínimos, máximos e percentis 25, 50 e 75 para as sub-escalas do Questionário de Forças e Índice Global de Força Familiar, e testes de Mann-Whitney**

Sub-escalas/ Valores mínimos e máximos possíveis	Amostra e sub-amostras	M	SD	Min.	Max.	P25	P50	P75	Statistics
Organização Familiar Positiva (11-55)	Amostra Global	40.59	6.69	10.00	50.00	37.00	41.00	46.00	
	Amostra clínica	39.15	8.09	10.00	50.00	36.00	40.00	46.00	U = 10854.50, r = 0.11
	Amostra comunitária	41.30	6.00	19.00	50.00	37.00	42.00	46.00	
Crenças familiares positivas (6-30)	Amostra Global	28.24	4.88	7.00	35.00	25.00	29.00	32.00	
	Amostra clínica	27.23	5.27	7.00	35.00	24.00	28.00	32.00	U = 10818.50*, r = 0.11
	Amostra comunitária	28.74	4.32	11.00	35.00	26.00	29.00	33.00	
Gestão positiva dos recursos, suporte familiar e resolução de problemas (7-35)	Amostra Global	27.50	4.91	7.00	35.00	25.00	28.00	31.00	
	Amostra clínica	26.63	5.57	7.00	35.00	24.00	27.00	31.00	U = 10868.50, r = 0.10
	Amostra comunitária	27.93	4.50	15.00	35.00	26.00	28.00	31.00	
Emoções positivas (5-20)	Amostra Global	19.63	3.51	5.00	25.00	18.00	20.00	22.00	
	Amostra clínica	19.16	4.13	5.00	25.00	17.00	20.00	22.00	U = 11682.00, r = 0.05
	Amostra comunitária	19.86	3.13	7.00	25.00	18.00	20.00	22.00	
Índice Global de Forças Familiares (29-145)	Amostra Global	116.07	17.87	30.00	145.00	105.00	117.00	130.00	
	Amostra clínica	112.30	21.13	30.00	143.00	102.75	115.50	130.25	U = 10854.50*, r = 0.11
	Amostra comunitária	117.92	15.76	52.00	145.00	106.25	118.00	130.00	

\*p<0.05

## Referências

- Benzies, K., & Mychasiuk, R. (2009). Fostering family resilience: A review of the key protective factors. *Child and Family Social Work, 14*, 103-114.
- Cohen, O., Slonim, I., Finzi, R., & Leichtenritt, R. D. (2002). Family resilience: Israeli mothers' perspectives. *The American Journal of Family Therapy, 30*, 173-187.
- Hawley, D. R. (2000). Clinical implications of family resilience. *The American Journal of Family Therapy, 28*, 101-116.
- Masten, A. S., & Reed, M. (2005). Resilience in development. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of positive psychology* (pp. 74-88). New York: Oxford University Press.
- Olson, D. H. (2006). Family Satisfaction Scale. In D. H. Olson, D. M. Gorall & J. W. Tiesel, *FACES IV Package*. Minneapolis: Life Innovations, Inc.
- Olson, D. H., & Barnes, H. (2006). Family communication. In , D. H. Olson, D. M., Gorall & J. W. Tiesel, *FACES IV Package*. Minneapolis: Life Innovations, Inc.
- Olson, D. H., & Gorall, D. M. (2003). Circumplex model of marital and family systems. In F. Walsh (Ed.), *Normal Family Processes* (3<sup>rd</sup>. ed, pp. 514-547). New York: Guilford.
- Orthner, D., K., Jones-Sanpei, H., Williamson, S. A. (2003). Family strengths and income on households with children. *Journal of Family Social Work, 7*(2), 5-23.
- Patterson, J. M. (2002). Understanding family resilience. *Journal of Clinical Psychology, 5*(3), 233-246.
- Simon, J. B., Murphy, J. J., & Smith, S. M. (2005). Understanding and fostering family resilience. *The Family Journal, 13*(4), 427-436.
- Sousa, L., Ribeiro, C, & Rodrigues, S. (2006). Intervention with multi-problem poor clients: Towards a strengths-focused perspective. *Journal of Social Work Practice, 20*(2), 189-204.
- Walsh, F. (2003). Family resilience: A framework for clinical practice. *Family Process, 42*, 1, 1-18.
- Walsh, F. (2006). *Strengthening family resilience* (2<sup>nd</sup> ed.). New York: The Guilford Press.